

# Cul tu

**CGTP**  
Intersindical Nacional

# #3

DIRECTOR: VALTER LÓIOS . SÉRIE III . MARÇO DE 2025

CGTP@CGTP.PT

DEPARTAMENTO DE CULTURA E TEMPOS LIVRES

ISSN: 1647-7359

# ra



**EM**

**ESPAÇO,  
MEMÓRIA**  
CENTRO DE ARQUIVO, DOCUMENTAÇÃO  
E AUDIOVISUAL DA **CGTP-IN**





# ÍNDICE

EDITORIAL	04
A RELEVÂNCIA DO ESPAÇO MEMÓRIA E DA ORGANIZAÇÃO E SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO DOCUMENTAL E MUSEOLÓGICO PARA A CGTP-IN E PARA O MSU	06
O ESPAÇO MEMÓRIA DA CGTP-IN: A CONCRETIZAÇÃO DE UMA RESPONSABILIDADE HISTÓRICA	10
CONTRIBUTO DO ESPAÇO MEMÓRIA PARA A INFORMAÇÃO E PROPAGANDA SINDICAL – VALORIZAR O PATRIMÓNIO E FORTALECER A NOSSA IDENTIDADE SINDICAL	14
ESPAÇO MEMÓRIA AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES E DO MSU NO DISTRITO DE SETÚBAL	17
A FÁBRICA DE CORTIÇA DA MUNDET E O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DO CONCELHO DO SEIXAL	18



06



07



08



10



12



14



16



20

## FICHA TÉCNICA

**Título** CGTP Cultura . Série III, n.º 3, Março de 2025  
**Director** Valter Lóios . **Propriedade e edição** CGTP-IN . **Tiragem** 2000 . **Layout e paginação:** Regiset – Artes Gráficas SA . **Impressão e acabamentos:** Regiset – Artes Gráficas SA . **Distribuição gratuita** . **Depósito Legal n.º:** 339188/12 . ISSN: 1647-7340 (versão impressa) | 1647-7359 (versão electrónica).  
**Contactos:** © CGTP-IN . Rua Victor Cordon, n.º 1, r/c 1249-102 Lisboa . Tel.: 213 236 500 . [cgtp@cgtp.pt](mailto:cgtp@cgtp.pt)  
 O boletim pode ser consultado *online*, em <https://cgtp.cgtp.pt/>.

# TRABALHADORES

## VALTER LÓIOS

Membro da Comissão Executiva e do Secretariado do Conselho Nacional  
Responsável pelo departamento de Cultura e Tempos Livres

“54 Anos com os Trabalhadores – Aumentar Salários, Garantir Direitos, Combater a Exploração, por Um Portugal com Futuro!” Foi este o lema do 54.º aniversário da CGTP-IN, celebrado a 1 de Outubro de 2024, num caminho marcado pela intensa acção, intervenção e luta reivindicativa nas empresas e locais de trabalho, reafirmando a força organizada na defesa dos direitos dos trabalhadores e dos valores e conquistas de Abril.

No dia do seu aniversário, a CGTP-IN inaugurou o Espaço Memória – Centro de Arquivo, Documentação e Audiovisual, localizado na antiga “Fábrica de Cortiça L. Mundet & Sons” (fábrica da Mundet), no Seixal.

A cerimónia de inauguração contou com um magnífico momento musical da guitarrista e compositora Luísa Amaro, acompanhada pelo músico Gonçalo Lopes, que evocaram a obra de Carlos Paredes, com a presença do presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa. O evento foi ainda marcado pela intervenção de ex-trabalhadores da Mundet, de Gonçalo Paixão, da Interjovem/CGTP-IN, de Paulo Silva, presidente da Câmara Municipal do Seixal, e de Tiago Oliveira, secretário-geral da CGTP-IN.

O Espaço Memória agora concretizado, projecto assumido em 2018 entre a CGTP-IN e o município do Seixal, é também, pela sua localização, um símbolo da história da resistência e luta do movimento operário e sindical, mais concretamente do sector corticeiro, representado pelos sindicatos da indústria corticeira da CGTP-IN. O Espaço Memória – Centro de Arquivo, Documentação e Audiovisual tem como missão gerir o património documental e museológico da CGTP-IN, e num tempo em que se procura reescrever e falsificar a história, no quadro da enorme ofensiva ideológica em curso, ser um importante centro de memória e de promoção do conhecimento sobre a história do trabalho, da resistência sindical e da sua luta de sempre, fomentando o estudo, investigação, aprofundamento do conhecimento e a reflexão em torno da história do movimento operário e sindical.

“

NÃO DEIXA DE TER GRANDE SIGNIFICADO QUE O ESPAÇO MEMÓRIA TENHA SIDO INAUGURADO NO ANO DO 50.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974, EM QUE A CGTP-IN, SOB O LEMA “ABRIL – PRESENTE E FUTURO, COM A FORÇA DOS TRABALHADORES”, LEVOU A CABO UM VASTO PROGRAMA DE COMEMORAÇÕES.

”

No Espaço Memória encontramos um espaço multifuncional, com áreas destinadas a exposições permanentes e temporárias, conferências e iniciativas afins, bem como a realização de eventos de natureza sindical e cultural, entre outros. Assim, a Sala 1.º de Maio, onde se manteve, preservada, a forja da oficina da Mundet, além da exposição que integra os “54 anos CGTP-IN” e “Seixal: Trabalho, Luta e Liberdade”, acolhe o lema do 8.º aniversário da CGTP-IN: “Na Unidade, a Força dos Trabalhadores”.

Não deixa de ter grande significado que o Espaço Memória tenha sido inaugurado no ano do 50.º aniversário do 25 de Abril de 1974, em que a CGTP-IN, sob o lema “Abril – Presente e Futuro, com a Força dos Trabalhadores”, levou a cabo um vasto programa de comemorações.

Contributo indispensável para afirmar que a Revolução de 25 de Abril de 1974 é um dos momentos mais altos da História de Portugal, a concretização da vontade colectiva de pôr fim aos 48 anos da ditadura fascista e à guerra colonial, acabar com o atraso em que o país se encontrava, erradicar as gritantes injustiças e desigualdades sociais, construir um regime de liberdade e democracia para a emancipação social e política dos trabalhadores e do povo e afirmar a soberania e a independência nacionais.

Este espaço está aberto ao público para visitas, de segunda a sexta-feira das 09h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30.



**ESPAÇO,  
MEMÓRIA**  
CENTRO DE ARQUIVO, DOCUMENTAÇÃO  
E AUDIOVISUAL DA **CGTP-IN**





➔ INTERVENÇÃO DO SECRETÁRIO-GERAL DA CGTP-IN, TIAGO OLIVEIRA, NA CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DO ESPAÇO MEMÓRIA. © CGTP-IN/JORGE CARIA.

# A RELEVÂNCIA DO ESPAÇO MEMÓRIA E DA ORGANIZAÇÃO E SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO DOCUMENTAL E MUSEOLÓGICO PARA A CGTP-IN E PARA O MSU

**TIAGO OLIVEIRA**

Secretário-geral da CGTP-IN

**A** memória histórica não é, para a CGTP-IN, um simples enumerar dos feitos e conquistas alcançados, mas acima de tudo, um elemento que temos presente na luta de todos os dias. A acção dos sindicatos que dão cor-

po à CGTP-IN e ao Movimento Sindical Unitário tem, nesta memória histórica, um elemento central para a sua acção e intervenção diárias. O Espaço Memória – Centro de Arquivo, Documentação e Audiovisual irá gerir o património documental e museológico da CGTP-IN e promover iniciativas que fomentem o estudo, investigação, aprofundamento do

conhecimento e a reflexão em torno da história do movimento operário e sindical.

Este espaço é ainda mais importante nos tempos de hoje para contar a verdade e dizer como se passaram as coisas, com tanto revisionismo, falsidade e mesmo branqueamento dos acontecimentos.

Não é de agora a procura em esbater



o papel determinante dos trabalhadores e do povo na conquista de direitos e, em inúmeros casos, negligenciar o papel do próprio patronato na promoção da repressão.

Temos de ter presente que foi pela acção de milhares de mulheres e homens que nos antecederam que hoje é possível ter direitos, alguns deles que consideramos básicos, mas que há cinquenta anos não existiam. Direitos laborais como o da liberdade de organização e da livre organização dos sindicatos, o salário mínimo nacional, o direito a férias pagas, o direito à greve, entre tantos outros, foram conquistados através de uma luta intensa. Mas não só no campo laboral, também nos direitos económicos, sociais, culturais e políticos, foram os trabalhadores e o povo os grandes construtores do que hoje temos e alguns ameaçam. Por isso é tão importante para a CGTP-IN e para os trabalhadores um espaço como este, o seu espaço, a sua história, a sua luta, as inúmeras conquistas, os inúmeros avanços. Aqui está o nosso percurso, a nossa responsabilidade.

É exactamente por sabermos donde vimos que a CGTP-IN mantém a sua identidade ao longo destes seus 54 anos de luta. Criada pelos trabalhadores para dar resposta aos trabalhadores, tal como há 54 anos, nunca em momento algum capitulámos perante as dificuldades e os

“

TUDO NA VIDA É POLÍTICA, E ISSO TEM DE SER BEM ENTENDIDO POR TODOS. CADA PASSO DADO PELO CAPITAL, CADA DIREITO RETIRADO AOS TRABALHADORES, CADA AMEAÇA, CADA ALTERAÇÃO DE HORÁRIO, CADA DIFICULDADE IMPOSTA, CADA SALÁRIO MAL PAGO DEVE-SE À POLÍTICA QUE TEM SIDO SEGUIDA E QUE ABRE PORTAS À RECUPERAÇÃO CAPITALISTA.

”

ataques que o capital continua a perpetrar procurando um ajuste de contas com Abril.

É partindo desta consciência, desta realidade, deste sentimento, desta herança, que olhamos agora para o presente e para o futuro.

Um presente com enormes desafios, mas sempre com um olhar de esperança colocado no futuro. Tudo o que conquistámos foi com a luta e o sacrifício de quem trabalha e tudo transforma.

Hoje não é diferente. Temos um capital mais refinado, mais inteligente nas manobras que executa, mas em momento algum menos sedento na obtenção do máximo lucro à custa da exploração de quem trabalha. Porque só assim é possível haver lucro, explorando quem trabalha,



➔ O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL, PAULO SILVA, OFERECE AO SECRETÁRIO-GERAL DA CGTP-IN, TIAGO OLIVEIRA, UMA PLACA DE CORTIÇA COM IMAGEM DA FÁBRICA DE CORTIÇA DA MUNDET. © CGTP-IN/JORGE CARIA.



➔ PERSPECTIVA DO PÚBLICO NA CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DO ESPAÇO MEMÓRIA. © CGTP-IN/JORGE CARIA.

porque só o trabalho cria valor. Num altura em que tanto se fala em competitividade e produtividade, aquilo que as empresas têm para apresentar como solução são os baixos salários e o aumento da carga horária e do fluxo de trabalho. Se relembarmos as exigências e as reivindicações dos trabalhadores há 54 anos e compararmos com os dias de hoje, embora com significativos avanços fruto das conquistas de Abril, as reivindicações cá estão, exactamente as mesmas, salários, direitos, horários, serviços públicos de qualidade e percebe-se porquê.

O capital avança tanto quanto as opções políticas lhe permitirem. Tudo na vida é política, e isso tem de ser bem entendido por todos. Cada passo dado pelo capital, cada direito retirado aos trabalhadores, cada ameaça, cada alteração de horário, cada dificuldade imposta, cada salário mal pago deve-se à política que tem sido seguida e que abre portas à recuperação capitalista, e este governo do PSD/CDS não é diferente, bem pelo contrário. Este governo é parte integrante do capital, existe para defender os seus interesses, e isso percebeu-se logo

na apresentação do seu programa, no Orçamento do Estado para 2025, nas políticas públicas, nomeadamente o SNS e a Escola Pública, e na vontade que tem de, já a partir do início de 2025, rever a legislação laboral em sede de concertação social. Os patrões esfregam as mãos de contentes.

De facto, desde que tomou posse, em Abril de 2024, este governo tem avançado em catadupa em tudo aquilo que são políticas de resposta aos interesses dos grandes grupos económicos. Na saúde, cerca de 55% da despesa corrente com o sector vai





“

A SEMANA DA IGUALDADE E A MANIFESTAÇÃO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES, NO MÊS DE MARÇO, E A CONSTRUÇÃO DO 25 DE ABRIL E DO 1.º MAIO, DEVEM SER VISTOS COMO GRANDES MOMENTOS DE LUTA E DE AFIRMAÇÃO DOS TRABALHADORES, ALIADOS A TODO O TRABALHO NA BASE QUE TEMOS DE FAZER JUNTO DOS TRABALHADORES.

”

direitinha para os grupos privados, milhares de milhões. Entretanto, os seus profissionais continuam remetidos ao esquecimento, com a sua contínua desvalorização, e ao nível das infra-estruturas é o que todos conhecemos. Na educação, a suborçamentação continua a ser uma evidência, e a falta de professores é cada vez mais sentida, com milhares de alunos a terem falta de pelo menos um professor nas diversas disciplinas.

No sector privado continua o ataque à contratação colectiva e, por este meio, aos salários e aos direitos dos

trabalhadores. Assistimos a uma cada vez maior desregulação dos horários, à tentativa de normalizar o trabalho aos fins de semana e dias de feriado, ao alargamento das jornadas diárias de trabalho, ao aumento da precariedade e à dificuldade crescente que os trabalhadores sentem, principalmente os jovens, de perspectivar no nosso país uma vida estável e com futuro, com os salários cada vez mais baixos, tendo em conta o brutal aumento do custo de vida, nomeadamente nos bens de primeira necessidade e nos custos com a habitação.

Quanto aos reformados, a situação é cada vez mais frágil. Este governo avança com uma actualização das pensões e reformas muito abaixo do possível e necessário, sendo que em Portugal mais de um milhão de reformados vivem com menos de 510 euros por mês. Tudo isto acontece porque os salários com que estes ho-

mens e mulheres viveram toda uma vida foram salários baixos, e o mesmo se perspectiva para o presente e para o futuro, porque as condições não se alteraram.

É por tudo isto que é importante conhecer o passado, a nossa história, donde vimos e para aonde vamos. E mais uma vez se confirma, tal como no passado, é com a luta e a afirmação dos trabalhadores que conseguimos avançar e conquistar direitos e melhorias nas nossas condições de vida.

Este ano de 2025 será certamente um ano de intensa luta. Com um conjunto de acções e iniciativas já em construção, como as conferências nacionais da Interjovem, da Inter-Reformados e da Comissão para a Igualdade entre Homens e Mulheres (CIMH), no primeiro semestre deste ano, a Semana da Igualdade e a Manifestação Nacional de Jovens Trabalhadores, no mês de Março, e a construção do 25 de Abril e do 1.º Maio, que devem ser vistos como dois grandes momentos de luta e de afirmação dos trabalhadores, aliados a todo o trabalho na base que temos de fazer junto dos trabalhadores, em torno da acção reivindicativa nas empresas e nos locais de trabalho. Muitos são os desafios colocados, mas demonstram, e bem, que é com os trabalhadores, ao seu lado, como sempre estivemos, que vamos construir um mundo melhor, onde o trabalho e os trabalhadores sejam devidamente valorizados.

Por isso, vamos à luta, porque tal como se começou este texto, a memória histórica não é, para a CGTP-IN, um simples enumerar dos feitos e conquistas alcançadas, mas, acima de tudo, um elemento que temos presente na luta de todos os dias.

Vivam os trabalhadores!  
Viva a CGTP-IN.

# O ESPAÇO MEMÓRIA DA CGTP-IN: A CONCRETIZAÇÃO DE UMA RESPONSABILIDADE HISTÓRICA

**FERNANDO GOMES**

Membro do Secretariado do Conselho Nacional  
Responsável pelo Centro de Arquivo e Documentação

O Espaço Memória – Centro de Arquivo, Documentação e Audiovisual da CGTP-IN constituiu-se com o intuito de reunir, organizar, salvaguardar e divulgar o património documental e museológico da CGTP-IN, e promover o estudo e o conhecimento da história do movimento operário e sindical.

É o culminar de um longo caminho, encetado cinco anos após a fundação da CGTP-IN, com a criação do seu Centro de Documentação, em Julho de 1975. Desde então, esteve presente a preocupação com o conhecimento da história do movimento operário e sindical e com a reunião de documentação que permitisse aprofundar o seu estudo.

E desde cedo que a preocupação foi além dos livros e dos arquivos. Em Dezembro de 1980, folheando as páginas da revista *Alavanca*, encontramos referência ao “núcleo de arte permanente para o museu da CGTP-IN”.

Também não tardou que se iniciasse a busca por um espaço condigno para acomodar, salvaguardar e dar a conhecer este património. Consultando os arquivos, podemos situar no final da década de 1980 os primeiros contactos com autarquias com vista a encontrar essas instalações. Mas foi a partir de 2006, no mandato

“

O ESPAÇO MEMÓRIA É, DE CERTO MODO, A CONCLUSÃO DE UM CICLO. HÁ UM LOCAL QUE PERMITE REUNIR TODOS OS ACERVOS DOCUMENTAIS, COM DEPÓSITOS QUE OFERECEM UM CONTROLO AMBIENTAL PROPÍCIO À SUA PRESERVAÇÃO A LONGO PRAZO.

”



➔ UM DOS DEPÓSITOS DO ESPAÇO MEMÓRIA. © CGTP-IN/FC.



⇒ DOCUMENTAÇÃO EM PROCESSO DE DESINFESTAÇÃO  
NA BOLHA DE ANOXIA, NO ESPAÇO MEMÓRIA. © CGTP-IN/FC.

que se inaugura com o 10.º Congresso da CGTP-IN (2004), que se verificou um forte impulso no sentido de concretizar e reforçar estes objectivos. É a partir de então que a CGTP-IN assume mais determinadamente esta responsabilidade histórica de conservar, tratar, divulgar e valorizar, ela própria, o seu património documental e museológico, contratando dois arquivistas, que se juntaram a uma técnica-adjunta de biblioteca, reforçando a equipa e a capacidade de execução com os vários projectos a que se tem candidatado, o último dos quais, o Pessoas 2030. É a partir de 2006 que se definem as linhas orientadoras do trabalho do

Centro de Arquivo e Documentação (CAD): descrever e preservar; criar ferramentas para o tratamento e o acesso à documentação; complementar o acervo, adquirindo acervos ou acolhendo doações; divulgar e valorizar (publicações, exposições, conferências, entre outros). Continuam a ser estes os pilares da acção do CAD, que, em 2017, abriu outra frente de trabalho – o tratamento do acervo museológico que a CGTP-IN vem acumulando desde a sua fundação. O Espaço Memória é, de certo modo, a conclusão de um ciclo. Há um local que permite reunir todos os acervos documentais, com depósitos

“  
ESPAÇOS DE TRABALHO  
QUE DISPÕEM DAS  
CONDIÇÕES ADEQUADAS  
AO TRATAMENTO  
DOS VÁRIOS TIPOS DE  
DOCUMENTAÇÃO, E COM  
ÁREAS QUE PERMITEM  
REALIZAR EXPOSIÇÕES,  
CONFERÊNCIAS, DEBATES,  
LANÇAMENTOS DE LIVROS,  
ACÇÕES DE FORMAÇÃO.

”



➔ DOCUMENTAÇÃO ARRUMADA  
NAS ESTANTES COMPACTAS INSTALADAS  
NO ESPAÇO MEMÓRIA. © CGTP-IN/MD.

que oferecem um controlo ambiental propício à sua preservação a longo prazo, com espaços de trabalho que dispõem das condições adequadas ao tratamento dos vários tipos de documentação, e com áreas que permitem realizar exposições, conferências, debates, lançamentos de livros, acções de formação, entre outras iniciativas.

O processo de mudança para as novas instalações, sitas nas antigas oficinas da fábrica de cortiça da Mundet, a desinfectação da documentação recorrendo ao método da anoxia, a aquisição de estantes compactas e demais mobiliário, e a instalação dos sistemas AVAC e anti-incêndio nos depósitos contou com o imprescindível apoio dos programas POISE (POISE-01-3726-FSE-000014) e Pessoas 2030 (PESSOAS-FSE+00016300). Este projecto permitiu-nos ainda prosseguir o tratamento dos fundos documentais arquivísticos e bibliográficos, disponibilizando-os para pesquisa e consulta *online*. Destacamos a inventariação e descrição da colecção José Gomes e Maria Alice Almeida e do fundo do Sindicato dos Trabalhadores da In-

“

O ESPAÇO MEMÓRIA  
HONRA A TRADIÇÃO  
HISTÓRICA DO MOVIMENTO  
OPERÁRIO E SINDICAL E  
AS SUAS PREOCUPAÇÕES  
FUNDAMENTAIS.  
E A INSTRUÇÃO,  
A FORMAÇÃO E A CULTURA  
DESEMPENHARAM  
SEMPRE UM PAPEL  
CIMEIRO NESTE PERCURSO  
CUJAS RAÍZES REMONTAM  
AO SÉCULO XIX.

”

dústria e Comércio de Carnes do Sul, e a catalogação da colecção de autocolantes, postais e calendários da CGTP-IN e de recursos bibliográficos de fundos documentais doados a esta confederação.

O Espaço Memória honra a tradição histórica do movimento operário e sindical e as suas preocupações fundamentais. E a instrução, a formação e a cultura desempenharam sempre um papel cimeiro neste percurso cujas raízes remontam ao século XIX. A luta por uma sociedade mais justa e igualitária, que valorize o trabalho e a dignidade dos trabalhadores e das trabalhadoras, será tanto mais fortalecida e conseqüente quanto maior for a capacidade de intervenção e de espírito crítico de quem trabalha e de quem tem a honrosa missão de os representar e conduzir na sua acção organizada e em unidade. O Espaço Memória é a continuidade desta responsabilidade histórica. A documentação que acolhe é o testemunho vivo de que vale a pena lutar. As condições estão criadas. Saibamos, na CGTP-IN e no movimento sindical que representa, fazê-las frutificar.



© CGTP-IN/ALEXANDRE PIRES.

# CONTRIBUTO DO ESPAÇO MEMÓRIA PARA A INFORMAÇÃO E PROPAGANDA SINDICAL – VALORIZAR O PATRIMÓNIO E FORTALECER A NOSSA IDENTIDADE SINDICAL

**ANDREA ARAÚJO**

Membro da Comissão Executiva do Conselho Nacional  
Responsável pelo departamento de Informação e Propaganda Sindical

**O**s conteúdos audiovisuais vêm desempenhando um papel cada vez mais relevante na comunicação, na educação, na cultura e na memória de uma sociedade. O registo de momentos históricos, de expressões artísticas, mani-

festações sociais e culturais possibilita a afirmação e o reconhecimento da trajetória das organizações, assegurando a visibilidade do seu percurso, com autenticidade e integridade.

A organização e a preservação desses registos dependem da existência de estruturas organizadas, com

espaços físicos que alberguem esses conteúdos no seu formato original ou na sua versão digitalizada, para além dos meios humanos e técnicos que lhe correspondam.

Foi com esse objectivo que a CGTP-IN interveio ao longo dos anos para preservar a memória da luta dos trabalhadores portugueses, criando e



“  
É FORÇOSO RECONHECER  
QUE VIVEMOS UM TEMPO  
EM QUE A LINGUAGEM  
VISUAL DOMINA O MUNDO  
DAS NOVAS GERAÇÕES,  
MAS NÃO SÓ. VÍDEOS,  
ANIMAÇÕES, STORIES,  
REELS FAZEM HOJE PARTE  
DAS NOSSAS VIDAS  
E TORNARAM-SE UMA  
FORMA NATURAL DE  
CONSUMIR INFORMAÇÃO  
E DE SE LIGAR AO MUNDO.

”

mantendo um Centro de Arquivo e Documentação especializado, e avançou agora para a projecção e instalação, na antiga Fábrica da Mundet, no Seixal, do Espaço Memória da CGTP-IN.

Um Espaço, também ele, museológico, que acolhe, organiza e cataloga, em primeiro lugar, os conteúdos audiovisuais produzidos pelos departamentos de Informação e Propaganda Sindical do Movimento Sindical. Cartazes, jornais e revistas, boletins e manifestos, fotografias e vídeos, documentos oficiais de encontros, conferências e congressos – ali se preservam os testemunhos da história vivida que tão bem representa e fundamenta o percurso desta nossa central sindical.

Ao vasto acervo produzido ao longo dos últimos 50 anos pela grande central sindical dos trabalhadores

portugueses, a CGTP-IN, crescem, de entre muitos artefactos e documentos existentes, espólios de diversas proveniências – sindicatos ou doações individuais.

As portas abertas do Espaço Memória da CGTP-IN – acrescentam e valorizam, ainda mais, o nosso património, preservando a sua memória colectiva e promovendo o acesso a investigadores, estudantes, profissionais da área e ao público em geral. Hoje, no presente e no futuro, o Espaço garante a salvaguarda de um património essencial para o conhecimento e a compreensão da nossa história, do movimento sindical português, mas principalmente da luta do povo português, de que a luta dos trabalhadores é, desde sempre, motor fundamental.

Mas é também uma contribuição para todos os que queiram compreender

a nossa identidade. O Espaço Memória é um Espaço capaz de fortalecer a identidade sindical!

Ao longo dos anos, a Informação e Propaganda da CGTP-IN foi construindo uma identidade visual muito própria, desenvolvendo com isso um sentimento de pertença e de orgulho nos trabalhadores, que fortaleceu a unidade na acção e a mobilização para a luta na defesa dos direitos dos trabalhadores.

Os desafios que vamos identificando e que hoje enfrentamos, do ponto de vista tecnológico e das novas formas de comunicação, os elevados custos cobrados pelas empresas da especialidade, a necessidade de assegurar autonomia e celeridade na produção de conteúdos, colocaram o desafio de assegurar uma estrutura própria, com meios suficientes e actualizados, disponível a todo o tempo.

Foi com esse objectivo que nos encaminhámos para a criação de um estúdio audiovisual, no próprio Espaço Memória, capaz de dar resposta às necessidades que o movimento sindical unitário apresenta – um estúdio capaz de produzir conteúdos audiovisuais com a qualidade exigida nesta fase da vida política e social. Não obstante sabermos que nada substituiu o contacto directo com os trabalhadores e que não há algoritmos que se interponham entre a intervenção de um dirigente sindical e os trabalhadores num plenário, mesmo tendo presente que o reforço da organização e da intervenção sindical é a chave para uma ligação mais funda com as massas trabalhadoras e para o desenvolvimento da luta de classes, é forçoso reconhecer que vivemos um tempo em que a linguagem visual domina o mundo das novas gerações, mas não só. Vídeos, animações, *stories*, *reels* fazem hoje parte das nossas vidas e tornaram-se



➔ ESTÚDIO AUDIOVISUAL, NO ESPAÇO MEMÓRIA. © CGTP-IN/ALEXANDRE PIRES.

uma forma natural de consumir informação e de se ligar ao mundo. A combinação de imagem e som, os estímulos que tal permite, captam a atenção de forma instantânea, tornando a mensagem mais envolvente. Sendo legítimo questionar se tais ritmos acelerados procuram responder às expectativas e hábitos dos consumidores de informação e entretenimento digital ou se, pelo contrário, são eles que procuram impor novos hábitos de consumo, a verdade é que a comunicação audiovisual se tem de adaptar perfeitamente a essas dinâmicas.

Bem aplicada, a linguagem audiovisual simplifica conceitos, torna a informação mais acessível e fácil de entender. Um vídeo explicativo, por exemplo, pode transmitir ideias que levariam páginas e páginas de texto para serem compreendidas.

As imagens e a música evocam e induzem emoções e criam uma conexão mais profunda. Têm a capacidade de gerar empatia e podem, inclu-

sive, influenciar comportamentos. Para nós, o estúdio agora inaugurado constitui um instrumento que pode e deve colocar-nos mais próximos desta linguagem e das suas tendências.

O nosso estúdio audiovisual, equipado com iluminação e câmaras de vídeo profissionais, permite a captura de imagens e áudio de alta qualidade, num ambiente controlado e com as ferramentas necessárias para a edição e pós-produção. A nossa capacidade de produção para a realização de entrevistas temáticas, debates, programas diversos (*podcasts*), vídeos institucionais ou até mesmo a realização de uma simples intervenção ou tomada de posição, pode ser, assim, de excelência.

Temos a oportunidade de promover o trabalho e a acção sindicais utilizando ferramentas comunicacionais, físicas e digitais, que ultrapassam as barreiras geográficas e geracionais com uma qualidade técnica acrescida. Organizados e conhecendo as téc-

nicas existentes, podemos levar a realidade sentida e vivida pelos trabalhadores, os problemas e as suas necessidades a um indeterminado número de gente, seja a partir da iniciativa central seja das regiões, dos distritos e sectores.

Utilizando de forma mais eficaz a comunicação sindical audiovisual – para a qual, sublinhe-se, é condição *sine qua non* conhecer a realidade, estar ligado às massas, ter organização nas empresas e locais de trabalho e, mesmo, como definido no XIV Congresso, alargar a organização a novas empresas, fazer a discussão na organização sindical sobre a acção reivindicativa e as propostas a divulgar – perseguimos o objectivo de aumentar a credibilidade e confiança na nossa Central e nos sindicatos da CGTP-IN. Vamos fortalecer a nossa acção, a nossa luta, o nosso relacionamento com os dirigentes, os delegados e activistas sindicais, com os trabalhadores e o povo em geral – vamos.



# ESPAÇO MEMÓRIA AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES E DO MSU NO DISTRITO DE SETÚBAL

**LUÍS LEITÃO**

Coordenador da União dos Sindicatos de Setúbal

O significado para o distrito de Setúbal de o Espaço Memória da CGTP-IN estar instalado na antiga fábrica da Mundet, no concelho do Seixal, é, antes de mais, histórico, político e ideológico. Reveste-se de extrema importância para o distrito, as gentes do distrito, a população do concelho do Seixal, a luta desenvolvida desde cedo pela melhoria de condições de vida. Vem de tempos remotos, pois os que nasceram, foram acolhidos para trabalhar e viver no distrito e no concelho, nunca se resignaram e sempre deram o seu forte contributo para a luta por uma vida melhor.

Ainda em tempos da Monarquia, surge a primeira greve operária, data de 1894, na Companhia de Lanifícios de Arrentela. Curioso ou nem tanto, tem sido esse o local de onde têm saído as manifestações dos últimos dois congressos da CGTP-IN. Luta também em 1906, quando os armadores dos grandes vapores pretendiam impor a venda do seu peixe

“

HOJE É CERTO QUE OS EX-TRABALHADORES DA MUNDET SE PODEM ORGULHAR DA SUA LUTA, POIS É GRAÇAS A ELA QUE O MOVIMENTO SINDICAL UNITÁRIO IRÁ ERGUER A SUA MEMÓRIA, PARA RESPONDER AOS PROBLEMAS DO PRESENTE.

”

(que chega podre) e proibem a venda do peixe da pequena pesca, levando ao protesto e à luta de pescadores e comerciantes.

A ligação à organização sindical começa desde cedo no concelho, pois Perfeito de Carvalho, dirigente destacado da CGT, irá ajudar a resolver um conflito na fábrica de vidro de Amora. Na Mundet, no Seixal, a primeira luta ocorre em 1909.

Todas estas lutas têm um objectivo

transversal, que é o aumento dos salários e, conseqüentemente, a melhoria das condições de vida e de trabalho, que se expressa na necessidade de os trabalhadores se organizarem e formarem diversas associações de classe.

Também nos anos negros da ditadura fascista de Salazar e Caetano os trabalhadores do concelho e do distrito estiveram na linha da frente da luta sempre que foram chamados, destacando-se a greve de 1943, em que milhares de trabalhadores, com particular destaque para as trabalhadoras da Mundet, disseram presente na luta contra a fome, por aumento dos salários e melhores condições de vida.

O contributo ímpar que o Espaço Memória irá dar para o Movimento Sindical Unitário no distrito de Setúbal será o de honrar com distinção o seu passado, erguendo nas paredes e no chão das antigas instalações da Mundet a preservação de um espaço que foi e será dos trabalhadores, que ousaram tomar nas suas mãos uma fábrica gerida e erguida por quem deu o seu melhor para uma sociedade mais justa e fraterna.

Hoje é certo que os ex-trabalhadores da Mundet se podem orgulhar da sua luta, pois é graças a ela que o Movimento Sindical Unitário irá erguer a sua memória, para responder aos problemas do presente, contribuindo para projectar a luta no futuro, por uma sociedade sem exploradores nem explorados, na qual o contributo inestimável da luta dos trabalhadores do distrito de Setúbal e do concelho do Seixal (Mundet, Fábrica de Vidro da Amora, Companhia de Lanifícios de Arrentela, Fábrica de Produtos Corticeiros, Wicander, Siderurgia Nacional, Indelma, entre tantas outras do distrito) irá respirar e manter viva a chama mais forte da luta contra a exploração.



➔ RECEPÇÃO DO ESPAÇO MEMÓRIA. © PEDRO VICENTE.



# A FÁBRICA DE CORTIÇA DA MUNDET E O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DO CONCELHO DO SEIXAL

**FÁTIMA AFONSO**

Ecomuseu Municipal do Seixal

**A**o longo do século XX, o quotidiano dos habitantes do Seixal foi marcado pelo apito da fábrica de cortiça da Mundet,

anunciando o início ou o término de mais uma jornada de trabalho. Em 1905, a L. Mundet & Sons, Inc., instala a sua primeira fábrica na vila do Seixal, vindo a estabelecer uma segunda unidade industrial na fregue-

sia de Amora (1917/1964). Com origem em 1865 na Catalunha espanhola e assente no saber-fazer corticeiro da família Mundet, a partir de finais do século XIX a actividade da empresa expande-se aos EUA. O



⇒ VISTA GERAL DA OFICINA DE ESCOLHA MECÂNICA DE ROLHAS DA FÁBRICA MUNDET & C.ª LDA. SEIXAL, 1954. © EMS-CDI – FUNDO DOCUMENTAL MUNDET.

crescimento do negócio corticeiro da empresa foi seguido pelo estabelecimento de outras unidades industriais nos EUA, no Canadá, no México e em Inglaterra (países situados longe das áreas de produção da matéria-prima).

No alvorecer do século XX, o nosso país possibilitava a comercialização da matéria-prima a baixo custo e sem grandes restrições à sua exportação, condições fundamentais para o desenvolvimento da empresa no contexto internacional. Terá sido a ne-

“  
À MEDIDA QUE  
O NEGÓCIO DA MUNDET  
SE FOI DESENVOLVENDO,  
FORAM-SE  
ESTABELECIDO  
UNIDADES FABRIS DE  
PREPARAÇÃO DE CORTIÇA  
EM IMPORTANTES  
CENTROS PRODUTORES  
CORTICEIROS”

cessidade de assegurar o aprovisionamento de um significativo volume de matéria-prima que terá determinado a instalação da fábrica de cortiça no Seixal, dando inicialmente emprego a 200 trabalhadores, entre mestres catalães e operários portugueses. Para muitos destes operários foi a iniciação à disciplina e aos ritmos da produção fabril, às longas e duras jornadas de trabalho em troca de magros salários.

A localização da fábrica da Mundet facilitava o acesso às principais áreas de montados de sobreiro e de sobreira – através dos transportes fluvial e ferroviário – e à proximidade

das instalações portuárias da capital. À medida que o negócio da Mundet se foi desenvolvendo, foram-se estabelecendo unidades fabris de preparação de cortiça em importantes centros produtores corticeiros, principalmente em Mora (1914/1964) e em Ponte de Sor (1927/1964). A indústria em desenvolvimento atraiu um crescente afluxo de mão-

-de-obra ao concelho do Seixal. No início do século passado, o sector industrial ocupava já cerca de 29,7% da população do município. Ao longo da sua actividade, as fábricas do Seixal e da Amora empregaram homens, mulheres e menores (rapazes e raparigas) naturais do município, dos concelhos vizinhos e de muitas outras regiões, em especial da Beira e do Alentejo. O número total de trabalhadores desta fábrica de cor-

tiça foi aumentando progressivamente. Em 1913 a empresa contava com cerca de 430 operários, em 1916 o seu número ascendia a 600 e, em 1924, contabilizava já 669 trabalhadores, tornando-se a partir de meados desta década a maior empregadora do concelho do Seixal. Os baixos salários, as longas jornadas de trabalho, as precárias condições de trabalho e o desrespeito pela legislação de protecção ao tra-

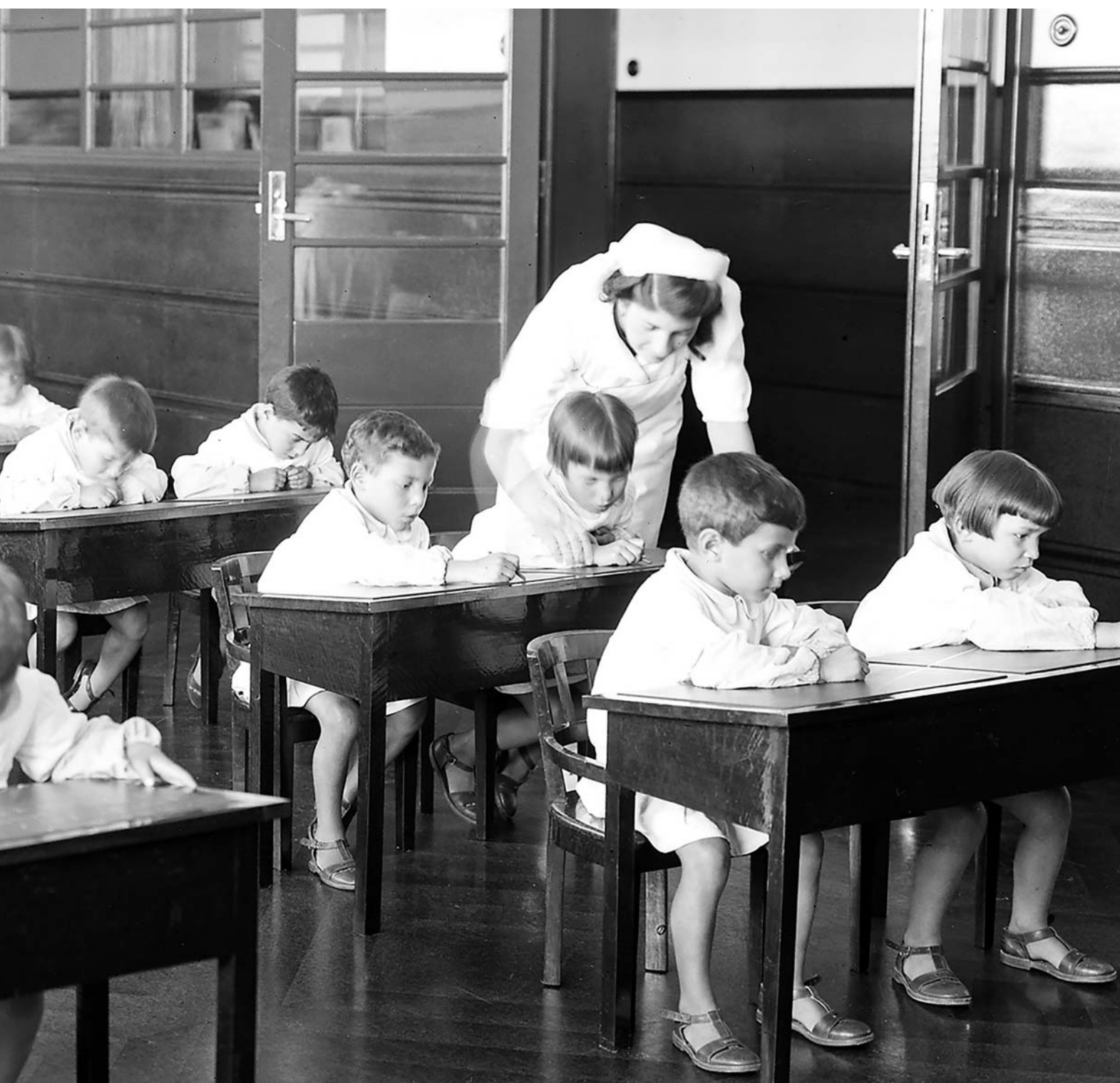
⇒ VISTA DE UMA DAS SALAS DA CASA DE INFÂNCIA DA FÁBRICA MUNDET & C.ª LDA. SEIXAL, EM FUNCIONAMENTO A PARTIR DE 1943. © EMS-CDI – FUNDO DOCUMENTAL MUNDET.



balho de mulheres e menores, bem como a discriminação salarial existente entre a mão-de-obra masculina e o operariado feminino, justificaram frequentes conflitos laborais e movimentos reivindicativos realizados no concelho do Seixal, que contaram com o apoio da população. De modo a defender os interesses dos trabalhadores, foi fundada, em 1921, a Associação dos Operários Corticeiros do Seixal.

“  
NOS ANOS 30 DO SÉCULO  
XX, ACOMPANHANDO  
A EXPANSÃO ECONÓMICA  
DA EMPRESA, A FÁBRICA DE  
CORTIÇA DA MUNDET, NO  
SEIXAL, EMPREGAVA 2474  
TRABALHADORES.”

A Mundet afirmava-se internacionalmente como uma empresa de concentração vertical, desde a aquisição à exportação de avultadas quantidades de matéria-prima e uma grande variedade de produtos fabricados do sector rolheiro, aos aglomerados e decorativos, através de uma rede comercial de projecção mundial. De referir que em 1921 foi fundada a fábrica de cortiça aglomerada no Montijo.



A criação em 1922 da firma Mundet & C.<sup>ª</sup>, Lda., constituída por capitais ibero-americanos e integrando, entre outros, um sócio português, marca um momento de charneira ao passar a gerir de forma autónoma (em relação às suas congéneres que operavam no estrangeiro) e a determinar o rumo de toda actividade operacional e financeira da firma em Portugal (até à desactivação da empresa em 1988), viabilizando deste modo, no que se reportava às unidades fabris instaladas no nosso país, a consolidação da liderança da fábrica-sede instalada no Seixal.

No auge da sua actividade, nos anos 30 do século XX, acompanhando a expansão económica da empresa, a fábrica de cortiça da Mundet, no Seixal, empregava 2474 trabalhadores. Em 1947 o conjunto das fábricas da Mundet & C.<sup>ª</sup>, Lda., com actividade produtiva em Portugal atingia um total de 4223 trabalhadores. A Mundet tornara-se, assim, uma das maiores empregadoras do distrito de Setúbal e uma das mais importantes exportadoras nacionais, ocupando uma posição cimeira a nível mundial.

Considerada a situação economicamente desafogada da Mundet & C.<sup>ª</sup>, Lda., e face à inexistência de uma assistência social organizada e a dificuldade no acesso a cuidados de saúde à população mais carenciada no concelho, a empresa deu início a um projecto de assistência social aos seus trabalhadores. Em 1935, para além da criação dos refeitórios do pessoal nas fábricas de Amora e Seixal, num contexto marcado pela escassez de alimentos e atendendo ao limiar da sobrevivência em que vivia uma parte da população, foi ali instalada a "sopa dos pobres", com capacidade para servir diariamente cerca de cem sopas.

Pela mesma altura, a empresa edi-



NO INÍCIO DOS ANOS 50, APOIANDO A INICIATIVA DOS SEUS TRABALHADORES DE CRIAÇÃO DO GRUPO DESPORTIVO MUNDET, A EMPRESA CEDEU O TERRENO NECESSÁRIO À INSTALAÇÃO DA SEDE E DO PARQUE DE JOGOS PARA A PRÁTICA DESPORTIVA, BEM COMO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ACTIVIDADES DE CULTURA E LAZER.



fica alguns equipamentos de assistência materno-infantil nas suas unidades industriais do concelho do Seixal. As creches e as casas da infância prestaram auxílio a largas centenas de mães operárias e de crianças que frequentaram estas instalações.

A Caixa de Previdência do Pessoal da Firma Mundet & C.<sup>ª</sup>, Lda., e, no ano seguinte, a fundação da Caixa de Abono de Família do Pessoal da Firma Mundet & C.<sup>ª</sup>, Lda., em 1943, constituíram um importante auxílio às famílias operárias na prevenção de riscos na doença, na invalidez, na velhice e na morte. A sua acção abrangeu os trabalhadores de todos os estabelecimentos fabris da empresa no nosso país.

Com o apoio do Sindicato Nacional dos Corticeiros do Distrito de Setúbal (com sede no Seixal), foram ainda criados postos médicos nas dependências das fábricas de Seixal e

Amora. Em 1955 estes serviços foram reinstalados em edifícios modernistas projectados pelo arquitecto Francisco da Conceição Silva, imóveis estes que acolhem actualmente o Centro de Saúde do Seixal.

Enquadradas pelas disposições legislativas e pela coordenação do Estado corporativo, o funcionamento de ambas as Caixas assentava em contribuições a cargo dos trabalhadores permanentes na empresa e da sua entidade patronal. No caso da assistência materno-infantil e médico-social, competiu à empresa, sem qualquer apoio do Estado, a afectação de verbas e de recursos humanos necessários à prestação dos serviços, visando não só o seu operariado, mas abrangendo ainda as respectivas famílias.

No início dos anos 50, apoiando a iniciativa dos seus trabalhadores de criação do Grupo Desportivo Mundet, a empresa cedeu o terreno necessário à instalação da sede e do parque de jogos para a prática desportiva, bem como para o desenvolvimento de actividades de cultura e lazer. Em 1955 a sua massa associativa atingiu os 1350 sócios e, entre as várias modalidades abertas a toda a comunidade local, o hóquei em patins gozou de grande popularidade. Devido à relevância histórica, económica e social daquela que foi uma das maiores unidades fabris de cortiça do mundo, é reconhecido à fábrica de cortiça da Mundet & C.<sup>ª</sup>, Lda., no Seixal, um importante papel na memória da comunidade local, para quem o sítio se liga ao trabalho e ao quotidiano de várias gerações de trabalhadores, destacando-se ainda a nível nacional, por integrar um grupo restrito de empresas que, em Portugal, promoveram programas de assistência médico-social aos seus empregados e assalariados.



➔ MOMENTO MUSICAL NA CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DO ESPAÇO MEMÓRIA, COM LUÍSA AMARO E GONÇALO LOPES.



➔ MOMENTO MUSICAL NA CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DO ESPAÇO MEMÓRIA, COM LUÍSA AMARO E GONÇALO LOPES.



➔ PÚBLICO ASSISTINDO AO MOMENTO MUSICAL NA CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DO ESPAÇO MEMÓRIA. © CGTP-IN/JORGE CARIA.



⇒ SALA DA FORJA.  
© CGTP-IN/JORGE CARIA.



⇒ SALA DA FORJA, ACTUAL  
SALA 1.º DE MAIO.  
© CGTP-IN/FC.



⇒ FACHADA INTERIOR  
DAS ANTIGAS OFICINAS  
DA MUNDET.  
© CGTP-IN/JORGE CARIA.



⇒ FACHADA INTERIOR  
DO ESPAÇO MEMÓRIA.  
© CGTP-IN/FC.



⇒ UMA DAS SALAS  
DAS ANTIGAS  
OFICINAS DA MUNDET.  
© CGTP-IN/JORGE CARIA.



⇒ FACHADA INTERIOR  
DO ESPAÇO MEMÓRIA NO DIA  
DA SUA INAUGURAÇÃO.  
© CGTP-IN/JORGE CARIA.

O mobiliário, equipamentos e o tratamento de parte do património documental e museológico do movimento sindical português associado à CGTP-IN, que se encontram no Espaço Memória, foram co-financiados pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE), no âmbito do Portugal 2020, e pelo projecto, ainda em execução, "Capacitar e Preservar para Informar e Avançar", apoiado pelo Programa Temático Demografia, Qualificação e Inclusão – Pessoas 2030, inserido no Portugal 2030, ambos apoiados pela União Europeia, através do Fundo Social Europeu e Fundo Social Europeu +.